

## A Bola Suíça como Dispositivo na Prática Fisioterapêutica do Parto: uma Visão Acadêmica

### The Swiss Ball as a Device in the Physiotherapeutic Practice of the Birth: an Academic Vision

Maria Bethânia Tomaschewski Bueno<sup>a</sup>; Bruno Silva de Paula<sup>b</sup>; Tatiane Barcellos Corrêa<sup>\*b</sup>

<sup>a</sup>Centro Universitário de Maringá, Pós-Graduação Lato Sensu em Higiene Ocupacional. PR, Brasil.

<sup>b</sup>Faculdade Anhanguera Pelotas, Curso de Fisioterapia. RS, Brasil.

\*E-mail: [tatibarcellos.fisio@gmail.com](mailto:tatibarcellos.fisio@gmail.com).

---

#### Resumo

O momento do parto é geralmente repleto de muita alegria, bem como de dor, de tensão e de ansiedade. Diante desse contexto, enfatiza-se a atuação do fisioterapeuta junto à equipe multidisciplinar obstétrica, pelo fato de proporcionar o bem-estar físico e psíquico desde o princípio da gestação até o fim do puerpério. O objetivo desta pesquisa foi realizar uma reflexão perante a literatura sobre a utilização da Bola Suíça pelo fisioterapeuta em gestantes próximo e/ou no próprio momento do parto. A metodologia utilizada foi a de revisão bibliográfica, com artigos no idioma em português, com os descritores: “Parto”, “Dor” e “Bola”, disponíveis na íntegra, publicados entre os anos de 2003 a 2016, nas bases de dados e portais abertos: SciELO, Lilacs, Portal Capes, Sumário.Org, Redalyc, Biblioteca Virtual em Saúde, Faculdades Novo Milênio e o Repositório Digital Lume. O total de documentos encontrados foi de 2.792, no entanto, apenas 10 artigos estavam de acordo com o objetivo desta. Os resultados demonstraram os benefícios do profissional de fisioterapia e do dispositivo da Bola Suíça na área obstétrica, como a diminuição do estresse, da ansiedade, em proporcionar a posição vertical e a educação em saúde como um todo. Observou-se um número reduzido de pesquisas, com isso se ressalta a importância de estudos nesse âmbito com a apropriação de um dispositivo de gênese da fisioterapia, bem como de baixo custo e múltiplos vieses de utilização.

**Palavras-chave:** Fisioterapia. Fisioterapia no Trabalho de Parto. Gestantes.

#### Abstract

*The labor moment is usually full of joy, as well as of pain, tension and anxiety. In this context, the physiotherapist's work with the obstetrical multidisciplinary team is emphasized, since it provides physical and psychic well-being since the gestation until the end of the puerperium. The objective of this research was to reflect on the literature about the use of the Swiss Ball by the physiotherapist in pregnant women close to and/or at the time of delivery. The methodology used was that of bibliographic review, with articles in the Portuguese language, with the descriptors “Parto”, “Dor” and “Bola”, available in full, published between the years 2003 and 2016, in databases and portals Open SciELO, Lilacs, Capes Portal, AbstractOrg, Redalyc, Virtual Health Library, Faculdades Novo Milênio and Lume Digital Repository. The total of documents found were 2,792, however, only 10 articles were in agreement with the objective of the paper herein. The results demonstrated the benefits of the professional physiotherapy and the Swiss ball device in the obstetric area, such as reducing stress, anxiety, providing upright position and health education as a whole. A small number of papers were observed, with emphasis on the importance of studies in this field with the appropriation of a device for the genesis of physiotherapy, as well as low cost and multiple use biases.*

**Keywords:** *Physiotherapy. Physiotherapy in labor. Pregnant.*

---

#### 1 Introdução

De acordo com Mazzali e Gonçalves (2008), o momento da concepção de uma criança ainda é caracterizado, por parte das parturientes, por sentimentos de angústia, de medo e de apreensão, apesar do sentimento de felicidade estar envolvido também com essas emoções. Devido a isso, os profissionais relacionados a esse ato necessitam de alternativas para amenizar tamanha preocupação e ansiedade vividas pelas mães.

Soares *et al.* (2008) relataram que a principal importância da ação fisioterápica, junto à equipe multidisciplinar obstétrica, é proporcionar o bem-estar físico e psíquico desde o princípio da gestação até o fim do puerpério. O profissional atua diretamente no fortalecimento e alongamento da musculatura, que compõem o assoalho pélvico, assim como na redução da dor, tornando o parto em si e o que o circunda

menos perturbador e humanizado.

Segundo Dalvi *et al.* (2010), em seu estudo, observaram que o fisioterapeuta tem relevante papel no que antecede a gravidez ao proporcionar as melhores informações fisiológicas sobre as mudanças do corpo, bem como exercícios para prepará-lo para essas mudanças, tanto fisiológicas quanto anatômicas e emocionais. Durante o período gestacional, com os seus embasamentos cinesioterapêuticos e respiratórios, os benefícios descritos são a melhora da respiração, evitar compensações na postura, na fadiga, no desequilíbrio, na fraqueza de musculaturas e na diminuição do estresse, da ansiedade e da tensão.

No mesmo sentido, Rett *et al.* (2008) descreveram que no puerpério o fisioterapeuta também se caracteriza como um agente importante, com embasamento nas condutas de exercícios de fortalecimento do assoalho pélvico, evitando

problemas urinários e fecais, na diminuição da diástase e edemas, melhora da circulação e respiração, bem como em todo o processo da gestação, educando a gestante na percepção do seu corpo e com a sua relação com o neonato. Ressalta, ainda, que durante todo o processo, o profissional gera um vínculo, no qual proporciona uma sensação de segurança e de esclarecimento sobre o mesmo à parturiente.

Araújo (2015) relatou que a Bola Suíça começou a ser fabricada em plástico nos anos 1950 por um pediatra e uma fisioterapeuta, posteriormente, eles utilizaram uma bola de vinil. No entanto, foi em 1963, a pedido de outra profissional da área de fisioterapia é que foi produzida uma bola específica para fins terapêuticos, na qual foi denominada de Bola Suíça. A bola possui uma ludicidade devido às cores e aos tamanhos, como também proporciona a paciente gestante uma posição vertical benéfica para o encaixe do feto e a mobilidade da região pélvica.

Com isso, o objetivo desta pesquisa é realizar uma reflexão voltada para a utilização da Bola Suíça pelo fisioterapeuta em gestantes próximo e ou no próprio momento do parto, se há benefícios ou não na tríade: fisioterapeuta, Bola Suíça e parto. A importância da reflexão desse profissional com a Bola Suíça, neste artigo, é pelo fato de fortalecer a relevância do papel do fisioterapeuta na área obstétrica, em um momento delicado no qual, algumas vezes, em alguns lugares, não tem sido disponibilizado a essas gestantes o atendimento do profissional, com um dispositivo de baixo custo e fácil acesso.

## 2 Desenvolvimento

### 2.1 Metodologia

A metodologia utilizada para esta pesquisa foi uma revisão bibliográfica, direcionada de novembro de 2016 a julho de 2017, por acadêmicos do curso de graduação em fisioterapia de uma Instituição de Ensino Superior (IES), no município de Pelotas, RS, Brasil. O interesse dos autores pela Bola Suíça ocorreu devido ao baixo custo, fácil acesso e sua diversidade de utilização em diversos segmentos e faixas etárias.

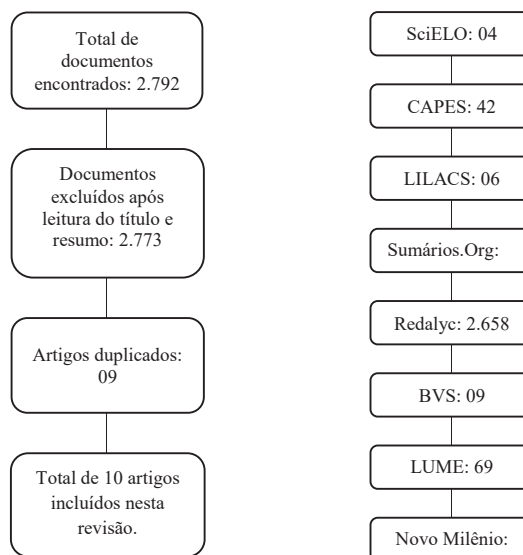
O estudo se utilizou de artigos científicos no idioma em português, publicados entre os anos de 2003 a 2016 com os seguintes descritores: “Parto”, “Dor” e “Bola”, esse último sendo considerado nas nomenclaturas, como: Bola Suíça, Bola do Nascimento, Bola Obstétrica, Bola Terapêutica, Bola de Pilates ou Bola de Bobath. As Bases de Dados e Portais Abertos utilizados foram: SciELO, Lilacs, Portal Capes, Sumário.Org, Redalyc, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Faculdades Novo Milênio e o Repositório Digital Lume.

Os critérios de inclusão foram artigos científicos no idioma português, com o período de publicação entre os anos de 2003 a 2016, nas bases de dados e portais mencionados anteriormente, disponíveis integralmente no período de novembro de 2016 a julho de 2017 e tinham como premissa a intervenção fisioterapêutica, com a Bola Suíça, no parto em si ou na gestação.

Os critérios de exclusão foram documentos que não se configuravam como artigos, não supriam o objetivo da mesma, isto é, não obtinham como premissa a atuação da fisioterapia no momento do parto ou na gestação, bem como idioma diferente do português, artigos que não se encontravam disponíveis na íntegra no período da pesquisa e artigos duplicados.

O total de artigos analisados foram 2.792, sendo selecionados 10 artigos, conforme o objetivo. No fluxograma da Figura 1 é demonstrado o processo de seleção dos artigos para esta pesquisa.

**Figura 1** - Estratégia de busca nas bases de dados e portais.



Fonte: Autor.

A seleção dos artigos ocorreu em pares, primeiramente foi realizada a leitura dos títulos, após a leitura dos resumos e caso houvesse dúvidas se realizava a leitura completa do artigo imediatamente. Após a seleção, foi realizada a leitura total dos artigos e, assim, a escrita desta pesquisa.

### 2.2 Discussão

Os artigos resultantes desta revisão foram descritos no Quadro 1:

**Quadro 1** - Artigos selecionados nas bases de dados e portais para esta pesquisa.

Autores	Título	Ano de publicação	Estudo
Braz <i>et al.</i>	Bola do nascimento: recurso fisioterapêutico no trabalho de parto	2014	E1
Gallo <i>et al.</i>	Recursos não-farmacológicos no trabalho de parto: protocolo assistencial	2011	E2
Santos e Oliveira	Influência da Cinesioterapia na fase ativa do trabalho de parto no centro de pré-parto e pós-parto do Instituto da Mulher Dona Lindu.	2014	E3

<b>Autores</b>	<b>Título</b>	<b>Ano de publicação</b>	<b>Estudo</b>
Gallo <i>et al.</i>	A bola suíça no alívio da dor de primigestas na fase ativa do trabalho de parto	2014	E4
Romano <i>et al.</i>	Análise da intervenção fisioterapêutica na assistência ao trabalho de parto	2013	E5
Romano <i>et al.</i>	Protocolo fisioterapêutico no trabalho de parto e parto no Hospital Materno Infantil Nossa Senhora de Nazareth em Boa Vista – RR	2014	E6
Duarte e Mejia	Fisioterapia no Trabalho de Parto: Uma revisão literária	2012	E7
Bavaresco <i>et al.</i>	O fisioterapeuta como profissional de suporte à parturiente.	2011	E8
Silva e Luzes	Contribuição da fisioterapia no parto humanizado: revisão da literatura	2015	E9
Oliveira e Cruz	A utilização da bola suíça na promoção do parto humanizado	2014	E10

Fonte: Dados da pesquisa.

No Quadro 2 são demonstrados os artigos selecionados os objetivos, a metodologia e os resultados dos mesmos são nesta revisão, conforme Quadro 1, cujas características como expostas.

**Quadro 2 - Artigos selecionados nesta revisão, dispostos em objetivos, metodologia e resultados dos mesmos.**

<b>Estudo</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Resultado</b>
E1	Investigar a influência de exercícios na bola do nascimento na vivência do parto normal.	Foi realizada uma pesquisa experimental com 10 parturientes. Foram avaliadas a dor, sinais vitais maternos e a duração do trabalho de parto.	A intensidade da dor inicial foi menor no grupo experimental ( $7,2 \pm 1,9$ ), que no grupo controle ( $8,4 \pm 2,07$ ). Na avaliação final, a intensidade de dor do grupo experimental foi $9,0 \pm 0,7$ e do grupo controle $9,8 \pm 0,4$ . A duração do trabalho de parto foi semelhante para os dois grupos. A frequência cardíaca do grupo experimental diminuiu ao longo do trabalho de parto, enquanto do grupo controle aumentou. A frequência respiratória não apresentou um padrão para o grupo experimental e diminuiu para o grupo controle.
E2	Foi propor um protocolo para utilização dos recursos não-farmacológicos para alívio da dor e auxílio na condução do trabalho de parto, com base em evidência científica obtida a partir de revisão da literatura.	Trata-se de um estudo de revisão da literatura realizado por meio de buscas nas bases de dados Scielo, PubMed, PEDro, MedLine, Cochrane e Bireme, no período de janeiro a maio de 2010, utilizando os seguintes descritores: dor, trabalho de parto e parto humanizado.	Os ensaios clínicos incluídos investigaram os seguintes recursos não-farmacológicos: suporte contínuo (dois), banho de chuveiro (um), banho de imersão (dois), massagem (dois), ENT (dois), exercícios respiratórios (dois), técnicas de relaxamento (dois), deambulação (dois), mobilidade materna (dois), bola Suíça ou de nascimento (um). Os demais estudos foram de revisão da literatura (sete). A partir da análise destes estudos publicados em periódicos nacionais e internacionais, foi elaborado um protocolo assistencial.
E3	Identificar o grau de desconforto e dor através da escala visual análoga - EVA, durante a fase ativa de parto trabalho com a influência da cinesioterapia	Foi realizado ensaio clínico controlado prospectivo, com análise comparativa entre um grupo de tratamento (n= 15) e um grupo controle (n= 15).	Foram acompanhadas 30 parturientes primigesta, todas evoluíram para o parto natural. Observou-se que entre as parturiente que foram acompanhadas, a média de tolerância à dor foi de 80%, enquanto no grupo controle foi de 23% ( $p < 0,01$ ) o tempo de duração da fase ativa do parto no grupo tratado foi significativamente inferior ao grupo controle.
E4	Foi avaliar o efeito da bola suíça no alívio da dor e na duração da fase ativa do trabalho de parto em primigestas.	Trata-se de um estudo randomizado e controlado com 40 primigestas divididas em grupo controle e grupo bola, que realizaram exercícios de mobilidade pélvica durante 30 minutos na fase ativa do trabalho de parto. A dor foi mensurada por meio da escala de categoria numérica, antes e após a terapêutica, por um pesquisador auxiliar. A duração do trabalho de parto foi investigada por meio do partograma.	Foi observada redução significativa da dor no grupo de estudo ( $p < 0,001$ ). Não houve diferença entre os grupos quanto à duração do trabalho de parto ( $p = 0,37$ ).
E5	O presente estudo visou analisar as práticas e intervenções biomecânicas da fisioterapia no trabalho de parto, bem como suas contribuições.	Foi realizada uma análise de dados, de cunho quantitativo e explicativo, desenvolvida no Hospital Materno Infantil Nossa Senhora de Nazareth, em Boa Vista- Roraima. A amostra compôs-se de oitenta e uma parturientes, sendo 48 múltiparas e 33 primíparas que evoluíram para o parto natural durante o atendimento fisioterapêutico.	Os resultados evidenciaram uma significativa diferença em relação à evolução das primíparas e múltiparas para o parto natural.

Estudo	Objetivo	Metodologia	Resultado
E6	Foi realizar uma análise de dados do livro de registro obstétrico do setor de fisioterapia, destacando o Trabalho da Fisioterapia no Trabalho de Parto e Parto na Maternidade Materno Infantil Nossa Senhora de Nazareth, em Boa Vista RR durante o turno matutino, com frequência semanal, no período de 13 de Novembro de 2012 a 27 de Setembro de 2013.	Este estudo foi uma análise de dados de cunho quantitativo e explicativo, no qual teve como material de análise o livro de registro obstétrico do setor de fisioterapia da Faculdade Cathedral, nos quais constavam os dados dos atendimentos das parturientes no Hospital Materno Infantil Nossa Senhora de Nazareth (HMI) em Boa Vista-Roraima, durante o turno matutino, com frequência semanal, no período de 13 de novembro de 2012 a 27 de setembro de 2013. No livro eram referidos os seguintes dados: Número de Prontuário, Nome, Idade, Primípara ou Multípara, Idade Gestacional, Horário Inicial de Atendimento, Horário Final de Atendimento, Dilatação Cervical, Apresentação Fetal, Número de Contrações, Conduta Fisioterapêutica e Evolução para o Parto/Cesária.	A análise estatística foi de 356 parturientes, das quais 220 (61%) evoluíram para o parto natural, durante o atendimento fisioterapêutico, sendo que 132 (60%) eram multíparas e 88 (40%) primíparas. Em relação aos exercícios realizados pelas parturientes que evoluíram para o parto natural durante o atendimento fisioterapêutico, 140 (63%) parturientes receberam orientações respiratórias, 129 (58%) das parturientes realizaram deambulação, 209 (95%) realizaram a bola suíça (anteversão, retroversão, lateralização, e circundução), 73 (33%) realizaram posturas verticais, 71 (32%) das parturientes realizaram cócoras, 110 (50%) realizaram exercícios pendulares e 20 (9%) utilizaram o método da eletroterapia (TENS). Os resultados mostram que a fisioterapia diminuiu em até 52% a duração de tempo do trabalho de parto nas primíparas que ficou em 1h58min, e nas multíparas diminuiu em até 57% em 1h13min.
E7	Foi informar aos fisioterapeutas e profissionais da área da saúde sobre os benefícios do tratamento realizado pela fisioterapia durante o trabalho de parto	Esta pesquisa foi do tipo exploratória, classificando-se como uma revisão de literatura. Foi realizada uma revisão bibliográfica, com pesquisas em livros e artigos científicos e bases de dados da saúde (Bireme, Scielo), utilizando para a busca as palavras Exercícios durante o Trabalho de Parto, Benefícios da Fisioterapia, Parto Normal, deambulação. Os trabalhos escolhidos abordavam a fisioterapia e sua ação durante o trabalho de parto, técnicas fisioterapêuticas para o alívio da dor como a deambulação durante a fase ativa do trabalho de parto, exercícios ativo com a bola suíça, exercícios respiratórios durante a fase de expulsão e as posturas adequadas em cada fase. Foram selecionados estudos e pesquisas publicadas a partir do ano de 2001 até a atualidade. Com pesquisas realizadas em Maio de 2011 a Maio de 2012.	A proposta deste estudo foi informar aos fisioterapeutas e profissionais da área da saúde sobre o parecer das gestantes em relação ao tratamento realizado e verificar os benefícios proporcionados pelas técnicas fisioterapêuticas (deambulação, agachamento ou cócoras, movimentos amplos com a Bola Suíça e técnicas de respiração) durante a fase ativa do trabalho de parto. Durante todo o processo pudemos observar que o suporte físico e emocional promovido pela assistência do fisioterapeuta contribuiu para a humanização e bem estar – físico da parturiente, pois favoreceu, através das técnicas utilizadas, redução da dor e da ansiedade, contribuindo para um parto rápido e tranquilo.
E8	Foi apresentar recursos que podem ser utilizados pelo fisioterapeuta enquanto membro da equipe obstétrica para proporcionar confiança, conforto e alívio da dor à parturiente durante o trabalho de parto.	Foi um levantamento bibliográfico com artigos entre os anos de 2002 a 2007 na Biblioteca Virtual em Saúde (BIREME) que reúne bancos de dados on-line como a SciELO (Scientific Electronic Library On Line), Lilacs (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Medline (National Library of Medicine). Foram utilizados também materiais bibliográficos encontrados no acervo das autoras e nas bibliotecas do centro de Educação Física, Fisioterapia e Desportos do Estado de Santa Catarina – CEFID – UDESC, Biblioteca da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Biblioteca do Hospital Universitário – HU – UFSC e Sistema de Bibliotecas da Unicamp. As palavras cruzadas e empregadas para a busca dos materiais na BIREME, obtidas junto ao DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), foram: Trabalho de parto e Fisioterapia, Parto e Fisioterapia, Gravidez e Fisioterapia, Dor do Parto e Fisioterapia. Também foi utilizada a expressão “Humanização do Parto” que possui o descritor “Parto Humanizado” como sinônimo no DeCS, e que também foi cruzada com o termo “Fisioterapia”. Para refinar a pesquisa, houve preferência por artigos em português.	A bola suíça pode ser usada como recurso pelo fisioterapeuta durante o primeiro estágio do trabalho de parto, com a finalidade de melhorar a percepção da tensão e do relaxamento do assoalho pélvico da gestante, através da realização de movimentos associados à respiração, promovendo desta forma, inclusive, o relaxamento global da mulher. O suporte físico e emocional promovido pelo fisioterapeuta durante o trabalho de parto e o parto de baixo risco parecem contribuir para sua humanização e a do nascimento ao proporcionar à parturiente bem-estar físico, redução das percepções dolorosas, aumento da confiança, redução do medo e da ansiedade, e maior consciência do processo parturitivo. Além disso, a assistência fisioterapêutica ajuda ainda a tornar o processo de parturição mais ativo, natural e satisfatório, favorecendo uma vivência positiva na vida social e familiar da parturiente, como mulher e mãe.



Estudo	Objetivo	Metodologia	Resultado
E9	Foi demonstrar os benefícios da contribuição da abordagem fisioterapêutica para o relaxamento e diminuição da dor no parto humanizado.	O presente estudo se caracterizou em uma revisão integrativa da literatura, com uma abordagem qualitativa. A busca por artigos foi realizada no período de março a setembro de 2015, e foram encontradas referências de 1991 a 2014, utilizando as bases de dados SciELO, MEDLINE e LILACS, e livros consultados na biblioteca da UNIABEU, Campus Belford Roxo. Os descritores utilizados para a pesquisa bibliográfica foram: Fisioterapia no trabalho de parto, Fisioterapia na gestação, Tipos de parto, Parto humanizado, Massagem no trabalho de parto, Massagem perineal, Bola Suíça no parto, Banho de chuveiro no parto; os quais foram pesquisados individualmente ou em associação para refinar a busca das referências.	Os resultados do estudo foram sete artigos selecionados, mas apenas um tratava especificadamente da Bola Suíça. A mesma foi descrita como lúdica e tinha como benefícios a correção postural, relaxamento, alongamento e fortalecimento da musculatura na gestante.
E10	Foi verificar na literatura, as evidências científicas disponíveis sobre a aplicação da bola suíça no trabalho de parto para a promoção do parto humanizado, sendo esta uma das técnicas não farmacológicas de alívio da dor que pode ser utilizada durante o processo parturitivo.	Tratou-se de um estudo de revisão bibliográfica, no qual a busca foi realizada nas bases de dados MEDLINE, LILACS e SciELO, no período de janeiro a maio de 2013, abordando publicações sobre o tema dos últimos oito anos, utilizando-se como descritores os termos parto humanizado, trabalho de parto, fisioterapia e dor do parto.	O estudo foi constituído por dez trabalhos que versaram sobre a temática da utilização da bola suíça na promoção do parto humanizado. Por meio da análise verificou-se que em relação ao ano das publicações, observou-se que o ano de 2011 correspondeu ao período com o maior número de artigos científicos publicados sobre a temática investigada, com cinco publicações (50%), seguido dos anos de 2006, 2007, 2008, 2010 e 2012, cada ano com um trabalho, sendo que cada um correspondeu a 10% acerca da temática investigada. Constatou-se que a bola suíça é um importante recurso não medicamentoso para proporcionar conforto, movimento, descida da apresentação fetal, alívio da dor, diminuição da ansiedade e relaxamento da parturiente, não sendo encontrados resultados significativos em relação à diminuição do tempo do trabalho de parto.

Fonte: Dados da pesquisa.

Segundo Braz *et al.* (2014), o papel do fisioterapeuta no período gestacional, principalmente no que permeia o parto, é importantíssimo e significativo, pois o trabalho realizado com exercícios, nos quais abrangem a mecanoterapia, eletroestimulação, massoterapia, assim como a conversa do profissional com a paciente, explicando cada detalhe dos procedimentos, ajuda a obter uma proximidade com a gestante, o que proporciona em uma diminuição da ansiedade e tensão do momento. Para os autores, o relaxamento da parturiente e a diminuição da dor, ocasionados pelos exercícios com a Bola Suíça, por exemplo, faz com que essas mulheres não façam uso de fármacos e reduz o tempo de internação e o número de intervenções.

Gallo *et al.* (2011) formularam um protocolo assistencial para a humanização do parto, ressaltando recursos não farmacológicos e dentre esses está a Bola Suíça. Os autores não evidenciaram benefícios significativos, entretanto a Bola Suíça, segundo os mesmos, demonstrou uma prática lúdica de distração das parturientes e auxiliou na adoção da postura vertical.

Gallo *et al.* (2014) em outro estudo, agora direcionado para a Bola Suíça com primigestas no trabalho de parto, os autores identificaram benefícios no recurso. O estudo foi

realizado com quarenta primigestas na fase ativa do trabalho de parto, sendo que foram divididas em dois grupos, vinte primigestas do grupo controle e vinte primigestas do grupo bola. A pesquisa não demonstrou diferenças em relação à duração do trabalho de parto, no entanto, o estudo com a Bola Suíça, o grupo que se utilizou do dispositivo demonstrou significativa diminuição da dor.

De acordo com Santos e Oliveira (2014), a Bola Suíça também esteve presente em seu estudo no tratamento fisioterapêutico com parturientes. O foco no estudo dos autores se concentrou na mobilidade da cinesioterapia relacionado ao trabalho de parto, no entanto, não deixou de ressaltar o recurso fisioterapêutico como benefício da mobilidade pélvica e propriocepção nesse momento decisivo da gestante.

Romano *et al.* (2013) realizaram um estudo com oitenta e uma parturientes, no qual foi realizada uma análise de dados do livro de registros obstétricos com a intervenção fisioterapêutica no trabalho de parto em um hospital. Os autores demonstram a efetiva importância do profissional de fisioterapia no trabalho de parto, reduzindo o tempo desse. A Bola Suíça foi brevemente mencionada pelos autores como um dos exercícios praticados pelas parturientes que evoluíram para o parto, durante os procedimentos fisioterapêuticos.

Para Romano *et al.* (2014), em outro estudo, também realizado por análise de dados do livro de registro obstétrico de um hospital, do trabalho de parto e parto com a fisioterapia, com trezentos e cinquenta e seis parturientes, demonstrou benefícios. Nesse estudo foi realizado um protocolo fisioterapêutico, no qual se pode analisar uma especificação mais clara e preponderante do profissional com os recursos que lhe tem como somatórios e benéficos na atuação.

Evidenciamos que quando a gestante adota a posição verticalizada (sentada, cócoras ou ajoelhadas), seu tronco pode ser ligeiramente flexionado, o que diminui a lordose lombar e permite que a ação da gravidade faça com que o útero se projete para frente, e fique apoiada na musculatura abdominal, provocando seu alinhamento com o canal de parto, no estudo realizado com os exercícios de cócoras (32%), bola suíça (95%) e posturas verticais (33%), o uso da bola suíça colocou 95% das parturientes em ação, contribuindo para o trabalho de parto e ajudando na descida fetal (ROMANO *et al.*, 2014, p.9).

Duarte e Mejia (2012) promoveram a importância da fisioterapeuta durante o estudo, bem como os benefícios que o profissional propicia à gestante e ao neonato. Brevemente, salientaram a Bola Suíça como dispositivo auxiliar para promover o parto, o que aconteceu, também, com Bavaresco *et al.* (2011), no qual o estudo evidenciou o profissional na humanização do parto e descreveu, segundo os autores, os benefícios dos principais métodos e dispositivos que auxiliam na intervenção fisioterapêutica.

Segundo Silva e Luzes (2015), o Brasil é um dos países com maior índice de cesarianas e em seu estudo os autores reforçaram, por meio de uma pesquisa bibliográfica, os benefícios do parto humanizado, a importância do profissional de fisioterapia e os métodos e dispositivos que o profissional utiliza no parto. Entre os métodos e dispositivos utilizados pela fisioterapeuta, os autores evidenciaram a Bola Suíça, entretanto refletiram para mais estudos, com constatações e aplicações das técnicas utilizadas pelo profissional com o dispositivo.

Nessa direção, Oliveira e Cruz (2014) também ressaltaram o número excessivo de cesáreas em seu estudo, uma revisão bibliográfica de oito anos, em que intensificaram a promoção do parto humanizado, bem como a utilização da Bola Suíça e a importância do profissional de fisioterapia. Os autores ressaltam a necessidade de mais estudos referentes à bola, de modo que possa se justificar, segundo os mesmos, uma melhor qualificação e sensibilização na conduta do parto humanizado.

Com base nos artigos selecionados nesta pesquisa, o fisioterapeuta tem um papel fundamental no que permeia o parto, a Bola Suíça se demonstrou, por meio da literatura, ter agregado à parturiente e o neonato no processo pré-parto, durante e após o mesmo. O profissional, em conjunto com esse dispositivo, efetua dinamicamente exercícios que preparam a gestante, como também diminuem a ansiedade e o estresse do momento.

Segundo Araújo (2015), a Bola Suíça é um dispositivo que

obteve sua gênese na fisioterapia, mas não se restringe somente à mesma, pode ser utilizada por enfermeiros, terapeutas ocupacionais, educadores físicos, entre outros profissionais que em suas condutas optarem por inserir a bola para usufruir de seus benefícios. Com isso, durante o processo de seleção de artigos para esta revisão, observou-se uma precariedade de estudos científicos referente ao tema proposto com a área da fisioterapia, pelo contrário a área da enfermagem é mais recorrente com o mesmo.

Santana (2016) evidenciou que técnicas com a bola no nascimento podem trazer mais eficácia quando trabalhadas desde o início da gestação, assim o corpo da parturiente chega ao momento da concepção sem prejuízos à postura e musculatura. O estudo ressalta a diminuição no tempo de trabalho de parto, no qual permite que as parturientes consigam vivenciar o processo de seu parto com mais naturalidade.

Para Oliveira *et al.* (2012), em seu estudo, a bola era indicada pela enfermeira que acompanhava o procedimento tendo como objetivo principal a diminuição no quadro doloroso do trabalho de parto, no entanto, a mesma não intervia em exames de avaliação, apenas em expressões e relatos da grávida.

Entretanto, no estudo de Silva *et al.* (2011), os mesmos ressaltaram a falta de elucidação na prática com a bola, da mesma forma que o momento adequado para a sua utilização, a padronização da conduta e a higienização da mesma. Além disso, nas Diretrizes para o Parto Normal, publicadas pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2016) no país, não evidenciaram tais benefícios.

Nenhum estudo foi encontrado avaliando o uso de bolas suíças durante o trabalho de parto e, portanto não há evidência de qualquer efeito dessas sobre a experiência do parto e os desfechos clínicos (BRASIL, 2016, p.133).

As diretrizes não evidenciaram os benefícios à gestante quanto ao dispositivo da Bola Suíça, tampouco a importância do fisioterapeuta no que permeia a gestação, o trabalho de parto e o parto. O documento coloca o profissional de fisioterapia como profissional envolvido indiretamente na assistência ao parto (BRASIL, 2016), e o que se acredita, mais crítico, foi realizado por médicos de diversas especialidades e enfermeiras obstétricas, sem nenhum fisioterapeuta nessa equipe.

Ao contrário de Brasil (2016), o qual dispõe o profissional de fisioterapia como um profissional que trabalha indiretamente na assistência ao parto, esta revisão demonstrou que o fisioterapeuta tem um papel fundamental na área obstétrica, seja antes, durante ou após o parto. Além disso, seu papel nesse âmbito também envolve familiares da gestante, como o estudo de Strassburger e Dreher (2006), no qual o fisioterapeuta tem papel educativo e esclarecedor aos familiares das gestantes, tornando o processo do parto acolhedor.

### 3 Conclusão

Os resultados desta pesquisa demonstraram os benefícios

do profissional de fisioterapia e do dispositivo da Bola Suíça na área obstétrica, como a diminuição do estresse, da ansiedade, proporcionar a posição vertical e a educação em saúde como um todo. A utilização da Bola Suíça agrega para que a gestante não obtenha, ou minimize, as grandes dores durante a fase final de nascimento, diminuindo a utilização de fármacos.

Apesar dos benefícios demonstrados, foi observado um número reduzido de pesquisas utilizando esse dispositivo, na área obstétrica, por fisioterapeutas, com isso se ressalta para a importância de pesquisas futuras nesse âmbito com a apropriação de um dispositivo de gênese da fisioterapia, o qual possui baixo custo e múltiplos vieses de utilização.

## Referências

- ARAÚJO, A.M.S. O Grounding com a bola terapêutica na psicoterapia bioenergética. *Rev. Latinoam. Psicol. Corporal*, v.3, n.1, p.8-16, 2015.
- BAVARESCO, G.Z. *et al.* O fisioterapeuta como profissional de suporte à parturiente. *Ciênc. Saúde Coletiva*, v.16, n.7, p.3259-3266, 2011.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Diretriz Nacional de Assistência ao Parto Normal. 2016. Disponível em: [http://conitec.gov.br/images/Consultas/2016/Relatorio\\_Diretriz-PartoNormal\\_CP.pdf](http://conitec.gov.br/images/Consultas/2016/Relatorio_Diretriz-PartoNormal_CP.pdf). Acesso 22 fev. 2018.
- BRAZ, M.M. *et al.* Bola do Nascimento: recurso fisioterapêutico no trabalho de parto. *Cinergis*, v.15, n.4, p.168-175, 2014.
- DALVI, A.R. *et al.* Benefícios da cinesioterapia a partir do segundo trimestre gestacional. *Saúde Pesq.*, v.3, n.1, p.47-51, 2010.
- DUARTE, K.V.; MEJIA, D.P.M. Fisioterapia no trabalho de parto: uma revisão literária. 2012. Disponível em: [http://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/35/09\\_-\\_Fisioterapia\\_no\\_trabalho\\_de\\_parto\\_uma\\_revisYo\\_literYria.pdf](http://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/35/09_-_Fisioterapia_no_trabalho_de_parto_uma_revisYo_literYria.pdf). Acesso: 25 abr. 2018.
- GALLO, R.B.S. *et al.* Recursos não-farmacológicos no trabalho de parto: protocolo assistencial. *FEMINA*, v.39, n.1, p.41-48, 2011.
- GALLO, R.B.S. *et al.* A bola suíça no alívio da dor de primigestas na fase ativa do trabalho de parto. *Rev. Dor*, v.15, n.4, p.253-255, 2014.
- MAZZALI, L.; GONÇALVES, R.N. Análise do tratamento fisioterapêutico na diminuição da dor durante o trabalho de parto normal. *Ensaio Ciênc. Ciênc. Biol. Agrár. Saúde*, v.12, n.1, p.7-17, 2008.
- RETT, M.T. *et al.* Atendimento de puérperas pela fisioterapia em uma maternidade pública humanizada. *Fisioter. Pesq.*, v.15, n.4, p.361-366, 2008.
- ROMANO, F.B.; MARQUES, Á.S.A.; GONZAGA, L.S.V. Análise da intervenção fisioterapêutica na assistência ao trabalho de parto. *Cad. Ciênc. Biol. Saúde*, n.2, p.1-19, 2013.
- ROMANO, F.B. *et al.* Protocolo fisioterapêutico no trabalho de parto e parto no Hospital Materno Infantil Nossa Senhora de Nazareth em Boa Vista – RR. *Cad. Ciênc. Biol. Saúde*, n.4, p.1-14, 2014.
- SANTANA, C.S. O que diz a literatura sobre o uso da bola obstétrica: em busca de argumentos para as boas práticas na atenção ao parto. 2016. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/147938>. Acesso: 23 nov. 2018.
- SANTOS, E.R.S.; OLIVEIRA, C. Influência da cinesioterapia na fase ativa do trabalho de parto no centro de pré-parto, parto e pós-parto do Instituto da Mulher Dona Lindu. 2014. Disponível em: [http://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/35/10\\_-\\_Infl.\\_da\\_cinesio\\_na\\_fase\\_ativa\\_do\\_trab.\\_de\\_parto\\_no\\_centro\\_de\\_prY-parto\\_parto\\_e\\_pYs-parto\\_do\\_Inst.\\_Mulher\\_Dona\\_Lindu.pdf](http://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/35/10_-_Infl._da_cinesio_na_fase_ativa_do_trab._de_parto_no_centro_de_prY-parto_parto_e_pYs-parto_do_Inst._Mulher_Dona_Lindu.pdf). Acesso: 13 jan. 2018.
- SILVA, H.C.F.; LUZES, R. Contribuição da fisioterapia no parto humanizado: revisão da literatura. *Alumni - Rev Disc. UNIABEU*, v.3, n.6, p.25-32, 2015.
- SILVA, L.M. *et al.* Uso da bola suíça no trabalho de parto. *Acta Paul. Enferm.*, v.24, n.5, p.656-662, 2011.
- SOARES, A.P.; SPINASSÉ, P.; RIZZO, E. Avaliação da Atuação fisioterapêutica em obstetria sob a ótica de médicos e fisioterapeutas nos hospitais do município de Vila Velha, ES. 2008. Disponível em: [http://www.novomilenio.br/arquivos/pdf/artigo\\_anna\\_paula.pdf](http://www.novomilenio.br/arquivos/pdf/artigo_anna_paula.pdf). Acesso: 14 dez. 2018.
- STRASSBURGER, S. Z.; DREHER, D. Z. A fisioterapia na atenção a gestantes e familiares: relato de um grupo de extensão universitária. *Scie. Med.*, v.16, n.1, p.23-26, 2006.
- OLIVEIRA, L.L.; BONILHA, A.L.L.; TELLES, J.M. Indicações e repercussões do uso da bola obstétrica para mulheres e enfermeiras. *Ciênc. Cuid. Saude*, v.11, n.3, p.573-580, 2012.
- OLIVEIRA, L.M.N.; CRUZ, A.G.C. A utilização da bola suíça na promoção do parto humanizado. *Rev. Bras. Ciênc. Saúde*, v.18, n.2, p.175-180, 2014.